



039

## COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA ENTRE CONÍDIOS DE OÍDIO ISOLADOS DE EUCALIPTO, DÁLIA E ROSEIRA<sup>1</sup>

Cristiane Páris<sup>2</sup>

Albino Grigoletti Júnior<sup>3</sup>

Os Oídios estão entre os mais importantes fungos parasitas de plantas e têm sido bastante estudados. O termo “Óídio” é usado tanto para designar a doença como também o grupo de fungos ascomicetos, pertencentes à ordem Erysiphales, família Erysiphaceae. Eles incidem sobre todos os grupos de vegetais cultivados, como cereais, frutíferas, hortaliças, flores, forrageiras, espécies florestais nativas ou exóticas. Em eucalipto sua ocorrência no Paraná está mais vinculada às mudas e árvores jovens. A presença de oídio em Eucalipto, quando não detectada e controlada à tempo, pode gerar grandes perdas, principalmente em viveiros, pois são raramente encontrados em condições de campo. A identificação correta do Oídio do Eucalipto no Brasil ainda não foi possível, pois este fungo não apresentou fase sexual (teleomórfica). Alguns autores realizaram identificações baseadas nos aspectos morfológicos dos conídios e posterior confirmação por meio de combinações cruzadas. O objetivo deste trabalho foi comparar as dimensões dos conídios do Oídio em três espécies diferentes (Eucalipto, Dália e Roseira). Para a realização deste estudo, foram coletados conídios dessas três espécies e foram feitas 50 medições do comprimento e da largura dos mesmos, usando-se lâmina micrométrica em microscópio ótico. Os resultados médios do comprimento e largura do oídio da roseira foi de  $27,6\mu \times 15,6\mu$ ; para oídio do eucalipto foi de  $28,30\mu \times 15,30\mu$  e para o oídio da dália  $36,90\mu \times 20,80\mu$ . Comparando-se as médias das dimensões dos conídios do oídio do eucalipto e da rosa, não foram verificadas grandes diferenças, tanto no comprimento como na largura. Já os conídios da dália se mostraram maiores, sugerindo a possibilidade de se tratar de uma espécie diferentes das anteriores. Para avançar nos estudos e para consolidar os resultados, deverão ser feitas, posteriormente, inoculações cruzadas entre estas três espécies.

<sup>1</sup> Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

<sup>3</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas*, albino@cnpf.embrapa.br